

A EGRÉGORA



À partir de uma força de egrégora, a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf são capazes de contribuir para que o ser humano desenvolva toda a sua capacidade, única e individual, para contribuir com o todo maior:

“Quando nosso íntimo (consciência moral) nos leva a agir, devemos ponderar cuidadosamente sobre a melhor maneira de corresponder ao bem do todo, à felicidade duradoura do próximo, à essência eterna”

- Rudolf Steiner

Egrégora provém do grego “egrégoroi” e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade.

É uma força viva e que atua permanentemente na natureza.

Todos os agrupamentos humanos possuem suas egrégoras características: todas as empresas, clubes, religiões, famílias, partidos, linhas de pensamento, nações e etc.

São capazes de se desenvolver, ficarem complexas e de se metamorfosearem.

Egrégora é como um filho coletivo, produzido pela interação das diferentes pessoas envolvidas. Se não conhecermos o fenômeno, as egrégoras vão sendo criadas a esmo e os seus criadores e simpatizantes tornam-se logo seus servos, já que são induzidos a pensar e agir sempre na direção dos vetores que caracterizaram a criação dessas entidades gregárias, como um vício.

Se conhecermos sua existência e as leis naturais que as regem, tornamo-nos capazes de guiarmo-nos conscientemente dentro destas forças.

A egrégora acumula a energia de várias pessoas, inclusive quanto mais energia o indivíduo despende, mais força estará emprestando à egrégora para que ela se incorpore às dos demais.

Uma egrégora criada com intenções saudáveis, tende a induzir seus membros a continuar sendo saudáveis.

Os antigos consideravam a egrégora um ser vivo, com força e vontade próprias, geradas a partir dos seus criadores e alimentadores, porém independente de cada um deles.